

# Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros

CNPJ 03.572.412/0001-94  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil					
ATIVO	2011	2010	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2011	2010
<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>64.493</b>	<b>57.490</b>	<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>2.523</b>	<b>1.736</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5) .....	61.717	54.960	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 12f) .....	2.373	1.635
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 12e) .....	962	718	Dividendos a Pagar (Nota 7b) .....	60	41
Créditos Tributários (Nota 12c) .....	1.812	1.810	Outras Obrigações .....	90	60
Outros Créditos .....	2	2			
<b>NÃO CIRCULANTE</b> .....	<b>3.996</b>	<b>3.987</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	<b>65.966</b>	<b>59.741</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<b>3.996</b>	<b>3.987</b>	Capital Social:		
Créditos Recebíveis (Nota 6) .....	35.023	35.421	- De Domiciliados no País (Nota 7a) .....	37.706	37.706
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 6) .....	(35.023)	(35.421)	Reservas de Lucros (Nota 7c) .....	28.260	22.035
Créditos Tributários (Nota 12c) .....	3.637	3.628			
Outros Créditos .....	359	359			
<b>TOTAL</b> .....	<b>68.489</b>	<b>61.477</b>	<b>TOTAL</b> .....	<b>68.489</b>	<b>61.477</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil		
	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>10.896</b>	<b>7.798</b>
Resultado de Créditos Recebíveis (Nota 6b) .....	4.444	2.880
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 8) .....	6.452	4.918
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>1.393</b>	<b>1.225</b>
Despesas Tributárias (Nota 9) .....	490	357
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 10) .....	903	868
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b> .....	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b> .....	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 12a)</b> .....	<b>(3.218)</b>	<b>(2.214)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> .....	<b>6.285</b>	<b>4.359</b>
Número de ações .....	37.083.738	37.083.738
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$ .....	169,48	117,56

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil					
Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Estatutária	Lucros Acumulados	Totais
Lucro Líquido do Exercício .....	-	-	-	4.359	4.359
Destinações: - Reservas .....	-	218	4.100	(4.318)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 1,12 por lote de mil ações) .....	-	-	-	(41)	(41)
<b>Saldos em 31.12.2010</b> .....	<b>37.706</b>	<b>1.250</b>	<b>20.785</b>	<b>-</b>	<b>59.741</b>
Lucro Líquido do Exercício .....	-	-	-	6.285	6.285
Destinações: - Reservas .....	-	314	5.911	(6.225)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 1,61 por lote de mil ações) .....	-	-	-	(60)	(60)
<b>Saldos em 31.12.2011</b> .....	<b>37.706</b>	<b>1.564</b>	<b>26.696</b>	<b>-</b>	<b>65.966</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - Em Reais mil		
	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>		
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b> .....	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
<b>Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:</b> .....	<b>(4.429)</b>	<b>(132)</b>
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas .....	(4.031)	13
Provisão para Devedores Duvidosos .....	(398)	(145)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b> .....	<b>5.074</b>	<b>6.441</b>
Redução (Aumento) em Outros Créditos .....	3.482	(760)
(Redução) Aumento em Outras Obrigações .....	36	203
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos .....	(1.794)	(1.489)
<b>Caixa Líquido (Utilizado) das Atividades Operacionais</b> .....	<b>6.798</b>	<b>4.395</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>		
Dividendos Pagos .....	(41)	(40)
<b>Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos</b> .....	<b>(41)</b>	<b>(40)</b>
<b>(Redução)/Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa</b> .....	<b>6.757</b>	<b>4.355</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período .....	54.960	50.605
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período .....	61.717	54.960
<b>(Redução)/Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa</b> .....	<b>6.757</b>	<b>4.355</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil					
Descrição	Exercícios findos em 31 de dezembro				
	2011	%	2010	%	
<b>1 - RECEITAS</b> .....	<b>398</b>	<b>4,0</b>	<b>148</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>
1.1) Outras Receitas .....	-	-	-	-	-
1.2) Provisão/Rev. Créd. Liquidação Duvidosa .....	398	4,0	148	2,1	2,1
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b> .....	<b>(888)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(854)</b>	<b>(12,3)</b>	<b>(12,3)</b>
Custos dos Produtos, das Mercadorias e dos Serviços Vendidos .....	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros .....	(145)	(1,4)	(101)	(1,5)	(1,5)
Outros .....	(743)	(7,5)	(753)	(10,8)	(10,8)
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b> .....	<b>(490)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(706)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(10,1)</b>
<b>4 - DEPRECIACIONES E AMORTIZAÇÕES</b> .....	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b> .....	<b>(490)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(706)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(10,1)</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b> .....	<b>10.513</b>	<b>104,9</b>	<b>7.664</b>	<b>110,1</b>	<b>110,1</b>
Receitas Financeiras .....	10.513	104,9	7.664	110,1	110,1
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5-6)</b> .....	<b>10.023</b>	<b>100,0</b>	<b>6.958</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL</b> .....	<b>10.023</b>	<b>100,0</b>	<b>6.958</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
8.1) Impostos, Taxas e Contribuições .....	3.723	37,2	2.586	37,2	37,2
Federais .....	3.707	37,0	2.571	37,0	37,0
Estaduais .....	16	0,2	15	0,2	0,2
Municipais .....	-	-	-	-	-
8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros .....	15	0,1	13	0,2	0,2
8.3) Remuneração de Capitais Próprios .....	6.285	62,7	4.359	62,6	62,6
Dividendos .....	60	0,6	41	0,5	0,5
Lucros Retidos .....	6.225	62,1	4.318	62,1	62,1

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

### 1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Alvorada Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros é uma companhia que tem por objetivo exclusivo a aquisição de créditos oriundos de operações de empréstimos, de financiamentos e de arrendamento mercantil contratadas por bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimentos, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito imobiliário, sociedades de arrendamento mercantil e companhias hipotecárias. A Alvorada Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos, e suas demonstrações financeiras devem ser entendidas neste contexto.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

### 2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

#### 2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota 4.

#### 2.2) Moeda Funcional e Moeda de Apresentação

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 5).

#### 2.3) Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado subdividido em: mantidos para negociação e designados ao valor justo por meio de resultado, disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

##### - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo no reconhecimento inicial.

##### - Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de negociar no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

#### b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidas em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidas no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

#### c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

A Companhia em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

#### d) Empréstimos e Recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda são registrados como empréstimos e adiantamentos às instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de compra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

Os créditos recebíveis, oriundos de operações de securitização, são inicialmente registrados ao seu custo de aquisição, sendo mantidos sem qualquer atualização. Por ocasião do recebimento de qualquer parcela dos créditos adquiridos, esta é deduzida do custo de aquisição até o limite do mesmo; e o eventual valor excedente é reconhecido como resultado de créditos e recebíveis na conta "Rendas de Créditos e Recebíveis".

Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil dos empréstimos e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.

#### e) Provisão para devedores duvidosos

No final de cada período, a provisão para perdas com créditos recebíveis é ajustada com base em uma análise de nossa carteira, incluindo a estimativa das perdas em créditos recebíveis.

A determinação da perda por redução do valor recuperável com créditos recebíveis exige, por sua natureza, que façamos julgamentos e suposições em relação à nossa carteira de créditos recebíveis, tanto em bases individuais, quanto em base de carteiras específicas. Quando revisamos a carteira como um todo, vários fatores podem afetar a estimativa da amplitude provável das perdas, incluindo qual metodologia usamos para mensurar as taxas de inadimplência históricas e qual período histórico consideramos para fazer tais mensurações. Fatores adicionais, que podem afetar nossa determinação da provisão para perdas incluem: (i) conjuntura econômica, (ii) experiência passada e (iii) riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Consequentemente, nossa provisão para perdas pode não ser indicativa das perdas futuras reais.

### 2.5) Passivos Financeiros

A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.

#### a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros mantidos para negociação.

##### - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.

##### - Passivos financeiros para negociação

Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de venda ou compra no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e Perdas Líquidos de ativos financeiros para negociação".

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros para negociação.

#### b) Passivos financeiros a custo amortizado

São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívidas subordinadas.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros a custo amortizado.

#### 2.6) Determinação do valor justo

O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

As aplicações em fundos de investimentos, são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investidor, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

#### 2.7) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

##### a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado

Em cada data das demonstrações contábeis, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstrem a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoca um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou de grupos de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.

##### b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia em cada data das demonstrações contábeis se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, a perda por redução ao valor recuperável é revertida da demonstração do resultado.

#### 2.8) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado anualmente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes o UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma *pro-rata*.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

#### 2.9) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- **Ativos Contingentes:** não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há evidências reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabiam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- **Provisões:** são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como prov

# Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros

CNPJ 03.572.412/0001-94  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

### b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

### 2.11) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia. A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, por provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.

### a) Rendas de Créditos Recebíveis

As receitas de créditos recebíveis são reconhecidas no resultado pelos recebimentos de valores de operações de créditos recebíveis oriundas de Instituições Financeiras, efetuadas de acordo com a Resolução nº 2686 de 26 de janeiro de 2000, do Conselho Monetário Nacional - CMN.

### b) Receitas Financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação preexistente em controlada, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito em receber o pagamento é estabelecido. Os dividendos recebidos dessa controlada são registrados por equivalência patrimonial e reduzem o valor do investimento.

### 2.12) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes. A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

### 3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia é parte integrante da Organização Bradesco, sendo que seu gerenciamento de risco é realizado por área técnica especializada da Organização, de maneira corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

### 3.1) Valor justo de ativos e passivos financeiros

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

#### Nível 1

Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

#### Nível 2

Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

#### Nível 3

Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativas da Administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e companhias não financeiras e certos contratos de derivativos.

### 4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.

Determinados ativos, estão sujeitos à revisão de perda de valor recuperável (*impairment*). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda de valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possam risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas na seguinte nota explicativa:

Nota 12d – Previsão de realização dos créditos tributários.

### 5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2011	2010
Disponibilidades em moeda nacional (1).....	7	18
Fundos de Investimentos Financeiros (2).....	61.710	54.942
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa.....</b>	<b>61.717</b>	<b>54.960</b>

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.  
(2) Referem-se a aplicações de renda fixa em Fundos de Investimentos Financeiros, exclusivos a integrantes da Organização Bradesco ou companhias a ele ligadas, que sejam considerados investidores qualificados, administrados pelo Banco Bradesco S.A., no montante de R\$ 61.717 (2010 - R\$ 54.960).

### 6) CRÉDITOS RECEBÍVEIS

#### a) Movimentação dos créditos recebíveis

	Em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Saldo Inicial.....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Baixas por Recebimento.....	(398)	(147)
Reversão de Provisões.....	398	147
<b>Saldo Final.....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
- Créditos Recebíveis.....	35.023	35.421
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(35.023)	(35.421)

#### b) Resultado de Créditos Recebíveis

	Em 31 de dezembro	
	2011	2010
Recuperação de Crédito.....	4.046	2.732
Reversão de Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa.....	398	148
<b>Total.....</b>	<b>4.444</b>	<b>2.880</b>

A carteira de créditos recebíveis é composta substancialmente por créditos vencidos a mais de 360 dias, as quais as perspectivas de realização são remotas e foram efetuadas as provisões necessárias.

### 7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2011	2010
Ordinárias.....	37.083.738	37.083.738
<b>Total.....</b>	<b>37.083.738</b>	<b>37.083.738</b>

#### b) Dividendos

Conforme disposições estatutárias aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária. A Assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício.

Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2011 e 2010 estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro			
	2011	% (1)	2010	% (1)
Lucro Líquido do Exercício.....	6.285		4.359	
Reserva Legal.....	(314)		(218)	
<b>Base de Cálculo.....</b>	<b>5.971</b>		<b>4.141</b>	
<b>Dividendos Mínimos Obrigatórios.....</b>	<b>60</b>	<b>1,0</b>	<b>41</b>	<b>1,0</b>

(1) Percentual dos dividendos aplicado sobre a base de cálculo.

Durante o exercício de 2011 ocorreram pagamentos de dividendos apurados com base em lucros de exercícios anteriores, no montante de R\$ 41 (2010 - R\$ 40).

#### c) Reservas de Lucros

	Em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Reservas de lucros.....</b>	<b>28.260</b>	<b>22.035</b>
- Reserva legal (1).....	1.564	1.250
- Reserva estatutária (2).....	26.696	20.785

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e  
(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Sociedade, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

### 8) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Rendimento de aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros.....	6.467	4.931
Juros Passivos.....	(15)	(13)
<b>Total.....</b>	<b>6.452</b>	<b>4.918</b>

### 9) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
PIS.....	68	50
COFINS.....	421	307
Impostos e Taxas.....	1	-
<b>Total.....</b>	<b>490</b>	<b>357</b>

### 10) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Serviços Prestados por Terceiros.....	15	21
Custas Judiciais.....	701	668
Contribuição Sindical Patronal.....	15	15
Manutenção de Veículos.....	-	14
Perdas com Títulos e Créditos.....	33	64
Ediais e Publicações.....	130	80
Outras.....	9	6
<b>Total.....</b>	<b>903</b>	<b>868</b>

### 11) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa:</b>				
Banco Bradesco S.A. ....	7	-	18	-
<b>Dividendos a Pagar:</b>				
Embaúba Holdings Ltda. ....	(60)	-	(41)	-

#### b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A Companhia é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

### 12) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social).....</b>	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.....	(3.231)	(2.234)

#### b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social).....</b>	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.....	(3.231)	(2.234)
<b>Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:</b>		
Despesas e provisões indedutíveis de receitas não tributáveis.....	(11)	(22)
Outras provisões.....	24	42
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício.....</b>	<b>(3.218)</b>	<b>(2.214)</b>

#### b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Impostos correntes:</b>		
Imposto de renda e contribuição social devidos.....	(3.229)	(2.234)
<b>Impostos diferidos:</b>		
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias.....	11	20
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício.....</b>	<b>(3.218)</b>	<b>(2.214)</b>

#### c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2010	Constituição	Realização	2011
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	5.418	-	-	5.418
Outras provisões.....	20	31	20	31
<b>Total dos créditos tributários.....</b>	<b>5.438</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>5.449</b>

#### d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	Diferenças Temporárias		Total	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
2012.....	1.332	480	1.812	1.812
2013.....	1.332	480	1.812	1.812
2014.....	1.332	480	1.812	1.812
2015.....	5	1	6	6
2016.....	5	1	6	6
<b>Total.....</b>	<b>4.007</b>	<b>1.442</b>	<b>5.449</b>	<b>5.449</b>

A projeção de realização de crédito tributário trata-se de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis. O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação praticada pela Organização Bradesco, líquida dos efeitos tributários, no montante de R\$ 5.150 (2010 - R\$ 5.117) de diferenças temporárias.

#### e) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 962 (2010 - R\$ 718) referem-se ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores.

#### f) Impostos e Contribuições a Recolher

Os impostos e contribuições a recolher, no montante de R\$ 2.373 (2010 - R\$ 1.635), referem-se ao PIS no montante de R\$ 6 (2010 - R\$ 5), Cofins no montante de R\$ 40 (2010 - R\$ 34), Imposto de Renda Pessoa Jurídica no montante de R\$ 2.101 (2010 - R\$ 1.465) e da Contribuição Social no montante em R\$ 226 (2010 - R\$ 130).

### 13) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não há processos com riscos fiscais, civis e trabalhistas avaliados como perda possíveis ou prováveis de natureza relevantes.  
b) A Companhia, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía operações com instrumentos financeiros derivativos.  
c) Devido às características da Companhia, não há componentes de outros resultados abrangentes.

### A DIRETORIA

Marco Antonio Cunha de Santana – Contador – CRC 1SP200234/O-9

## RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da

**Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros**  
Osasco - SP

### Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Essas normas requerem que a revisão seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança limitada de que as demonstrações contábeis apresentadas estão livres de distorção relevante. Uma revisão está limitada, principalmente, a indagações ao pessoal da entidade e a aplicação de procedimentos analíticos aos dados financeiros e, portanto, proporcionam menos segurança do que uma auditoria. Não realizamos uma auditoria e, consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis não estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base na nossa revisão, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

#### Revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não conteve qualquer modificação.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012



KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

André Dala Pola  
Contador CRC 1SP 214007/O-2

# DO.online

Descubra 120 anos de história.

**Agora, você tem todo o acervo do Diário Oficial, disponível desde 1891, com a busca por palavra-chave. Gratuitamente.**

Imprensa Oficial, garantia de transparência e segurança da informação.

www.imprensaoficial.com.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



**Diário Oficial** Empresarial 2  
Estado de São Paulo

Volume 122 • Número 46  
São Paulo, sexta-feira, 9 de março de 2012

Página 7



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

# Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros

CNPJ 03.572.412/0001-94  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

ATIVO	BALANÇO PATRIMÔNIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil		2011	2010
	2011	2010		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>64.493</b>	<b>57.490</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5).....	61.717	54.960		
Tributos a Compensar ou a Recupelar (Nota 12).....	962	716		
Créditos Tributários (Nota 12).....	1.812	1.810		
Outros Créditos.....	2	2		
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.996</b>	<b>3.987</b>		
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:</b>	<b>3.996</b>	<b>3.987</b>		
Créditos Receiváveis (Nota 6).....	35.023	35.421		
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 6).....	(35.023)	(35.421)		
Créditos Tributários (Nota 12).....	3.657	3.628		
Outros Créditos.....	359	359		
<b>TOTAL</b>	<b>68.489</b>	<b>61.477</b>		

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>10.896</b>	<b>7.798</b>
Resultado de Créditos Receiváveis (Nota 6).....	4.444	2.880
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 8).....	6.452	4.918
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.393</b>	<b>1.225</b>
Despesas Tributárias (Nota 9).....	450	357
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 10).....	903	868
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 12a)</b>	<b>(2.218)</b>	<b>(2.214)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>6.285</b>	<b>4.359</b>
Número de ações.....	37.083.738	37.083.738
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$.....	169,48	117,56

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>		
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.....</b>	<b>9.503</b>	<b>6.573</b>
<b>Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos.....</b>	<b>(4.429)</b>	<b>(137)</b>
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas.....	(4.031)	13
Provisão para Devedores Duvidosos.....	(398)	(145)
<b>Lucro Líquido Ajustado.....</b>	<b>5.074</b>	<b>6.401</b>
Redução (Aumento) em Outros Créditos.....	3.482	(760)
(Redução) Aumento em Outras Obrigações.....	36	203
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos.....	(1.794)	(1.489)
<b>Caixa Líquido (Utilizado) das Atividades Operacionais.....</b>	<b>6.798</b>	<b>4.395</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>		
Dividendos Pagos.....	(41)	(40)
<b>Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos.....</b>	<b>(41)</b>	<b>(40)</b>
<b>(Redução)Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa.....</b>	<b>6.757</b>	<b>4.355</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período.....	54.960	50.605
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período.....	61.717	54.960
<b>(Redução)Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa.....</b>	<b>6.757</b>	<b>4.355</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Eventos	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil				
	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Totais	
<b>Saldos em 31.12.2009.....</b>	<b>37.706</b>	<b>1.032</b>	<b>16.685</b>	<b>-</b>	<b>55.423</b>
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	4.359	4.359
Destinações - Reservas.....	-	218	4.100	(4.318)	-
Dividendos Propostos (R\$ 1,12 por lote de mil ações).....	-	-	-	(41)	(41)
<b>Saldos em 31.12.2010.....</b>	<b>37.706</b>	<b>1.250</b>	<b>20.785</b>	<b>-</b>	<b>59.741</b>
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	6.285	6.285
Destinações - Reservas.....	-	314	5.911	(6.225)	-
Dividendos Propostos (R\$ 1,61 por lote de mil ações).....	-	-	-	(60)	(60)
<b>Saldos em 31.12.2011.....</b>	<b>37.706</b>	<b>1.564</b>	<b>26.896</b>	<b>-</b>	<b>65.966</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Descrição	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil			
	2011	%	2010	%
<b>1-RECEITAS</b>	<b>398</b>	<b>4,0</b>	<b>148</b>	<b>2,1</b>
1.1) Outras Receitas.....	-	-	-	-
1.2) ProvisãoRev. Creds. Liquidação Duvidosa.....	398	4,0	-	-
<b>1-VALORES RECEBIDOS</b>	<b>(698)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(854)</b>	<b>(12,3)</b>
Custos dos Produtos, das Mercadorias e dos Serviços Vendidos.....	(145)	(1,4)	(101)	(1,5)
Serviços de Terceiros.....	(743)	(7,5)	(753)	(10,8)
<b>3-VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2).....</b>	<b>(490)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(706)</b>	<b>(10,1)</b>
<b>4-DEPRECAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>(490)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(706)</b>	<b>(10,1)</b>
<b>5-VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4).....</b>	<b>(490)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(706)</b>	<b>(10,1)</b>
<b>6-VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>10.513</b>	<b>104,9</b>	<b>7.664</b>	<b>110,1</b>
Receitas Financeiras.....	10.513	104,9	7.664	110,1
<b>7-VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6).....</b>	<b>10.023</b>	<b>100,0</b>	<b>6.958</b>	<b>100,0</b>
<b>8-DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL.....</b>	<b>10.023</b>	<b>100,0</b>	<b>6.958</b>	<b>100,0</b>
8.1) Impostos, Taxas e Contribuições.....	3.723	37,2	2.586	37,2
Federais.....	3.707	37,0	2.571	37,0
Estaduais.....	16	0,2	15	0,2
Municipais.....	-	-	-	-
8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros.....	15	0,1	13	0,2
8.3) Remuneração de Capitais Próprios.....	6.285	62,7	4.359	62,6
Dividendos.....	60	0,6	41	0,6
Lucros Retidos.....	6.225	62,1	4.318	62,1

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

**1) CONTEXTO OPERACIONAL**  
A Alvorada Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros é uma companhia que tem por objetivo exclusivo a aquisição de créditos oriundos de operações de empréstimos, de financiamentos e de arrendamento mercantil contratadas por bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimentos, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito imobiliário, sociedades de arrendamento mercantil e companhias hipotecárias. A Alvorada Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos, e suas demonstrações financeiras são elaboradas em conformidade com as normas contábeis brasileiras.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

**2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**  
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, exceto quando indicado de outra forma.

**2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis**  
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota 4.

**2.2) Moeda Funcional e Moeda de Apresentação**  
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis foram preparadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação e estão sendo apresentadas em milhares de reais.

**2.3) Caixa e equivalentes de caixa**  
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 5).

**2.4) Ativos Financeiros**  
A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado subdividido em: mantidos para negociação e designados ao valor justo por meio de resultados, disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado**  
**I - Designados no reconhecimento inicial**  
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.

**II - Ativos financeiros para negociação**  
Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de negociar no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

**b) Ativos financeiros disponíveis para venda**  
Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente ao valor justo com os ganhos e perdas reconhecidas no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda de aquisição e ajustado pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

**c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento**  
Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é reconhecida imediatamente com uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

A Companhia em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

**d) Empréstimos e Receiváveis**  
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Ativos financeiros adquiridos com compromissos de recebimento são registrados como empréstimos e adiantamentos às instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

Os créditos recebíveis, oriundos de operações de securitização, são inicialmente registrados ao seu custo de aquisição, sendo mantidos sem qualquer atualização. Por ocasião do recebimento de qualquer parcela dos créditos adquiridos, esta é deduzida do custo de aquisição até o limite do mesmo; e o eventual valor excedente é reconhecido como resultado de créditos e recebíveis na conta "Receitas de Créditos e Receiváveis".

Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é tratada como uma redução do valor contábil dos empréstimos e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução do valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.

**e) Provisão para devedores duvidosos**  
No final de cada período, a provisão para perdas com créditos recebíveis é ajustada com base em uma análise de nossa carteira, incluindo a estimativa das perdas em créditos recebíveis.

A determinação da perda por redução do valor recuperável com créditos recebíveis exige, por sua natureza, que façamos julgamentos e suposições em relação à nossa carteira de créditos recebíveis, tanto em bases individuais, quanto em base de carteira específicas. Quando revisamos a carteira com um todo, vários fatores podem afetar a estimativa da amplitude provável das perdas, incluindo qual metodologia usamos para mensurar as taxas de inadimplência históricas e qual período histórico avaliamos para fazer tais mensurações. Fatores adicionais, que podem afetar nossa determinação da provisão para perdas incluem: (i) conjuntura econômica; (ii) experiência passada e (iii) riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Consequentemente, nossa provisão para perdas pode não ser indicativa das perdas futuras reais.

**2.5) Passivos Financeiros**  
A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.

**a) Mensurados a valor justo por meio do resultado**  
São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros mantidos para negociação.

**I - Designados no reconhecimento inicial**  
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.

**II - Passivos financeiros para negociação**  
Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de vender ou recompra no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e Perdas Líquidas de Ativos Financeiros para negociação".

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros para negociação.

**b) Passivos financeiros a custo amortizado**  
São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros a custo amortizado.

**2.6) Determinação do valor justo**  
O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

As aplicações em fundos de investimentos, são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investidor, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

**2.7) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros**

**a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado**  
Em cada data das demonstrações contábeis, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstrem a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoca um impacto no fluxo de caixa futuro do ativo financeiro ou de grupo de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.

**b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda**  
A Companhia avalia em cada data das demonstrações contábeis se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está com perda de seu valor recuperável em função de uma mudança nas circunstâncias atuais. Quando há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está com perda de seu valor recuperável, a perda é reconhecida imediatamente com uma redução do valor contábil do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros e é reconhecida no resultado em "Ganhos e Perdas Líquidas de Ativos Financeiros para negociação".

**2.8) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)**  
Os valores contábeis, de ativos não financeiros são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ativo e passivo intangível com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado anualmente.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em valor e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste de valor recuperável do ativo, o montante do grupo apurado, uma combinação de negócios e alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ativo é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 2.

**2.9) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**  
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais e os benefícios potenciais superam os custos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;

- Provisões: são reconhecidas em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, e que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações; e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança;

- Obrigações contingentes: são reconhecidas quando há existência de uma obrigação legal, contratual ou decorrente de eventos ocorridos no passado, ou de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas passíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. Quando a perda por redução ao valor recuperável relacionada a ação não é revertida, quando a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**2.10) Patrimônio Líquido**  
**a) Lucro por ação**  
A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuído aos acionistas da companhia pela quantidade média ponderada das ações ordinárias em circulação durante o período. O lucro por ação diluído é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuído aos acionistas da companhia pela quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas em reserva. Não há diferenças entre o lucro básico e diluído, pois não há instrumentos potencialmente diluíveis.

**b) Dividendos a pagar**  
A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a Companhia tem obrigação de pagar os dividendos por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

**2.11) Reconhecimento da Receita**  
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.

**a) Rendas de Créditos Receiváveis**  
As receitas de créditos recebíveis são reconhecidas no resultado pelos recebimentos de valores de operações de créditos recebíveis oriundas de Instituições Financeiras, efetuadas de acordo com a Resolução nº 2686 de 26 de janeiro de 2000, do Conselho Normativo Nacional - CMN.

**b) Receitas Financeiras**  
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de instrumentos financeiros, incluindo ganhos em instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado e reconhecidos de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito em receber o pagamento é estabelecido. Os dividendos recebidos dessa controlada são registrados por equivalência patrimonial e reduzem o valor de investimento.

**2.12) Imposto de Renda e Contribuição Social**  
A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adição de percentual de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições de acordo com as respectivas legislações vigentes.

A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do período (líquido de quaisquer ajustes preventivos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidas na demonstração consolidada do resultado.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídas, ou das reversões de créditos reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas futuras, considerando as alterações em instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativa da Administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e companhias não financeiras e certos contratos de derivativos.

# Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros

CNPJ 03.572.412/0001-94  
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil	
<b>5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	
Disponibilidades em moeda nacional (1).....	2011 7 2010 18
Fundos de Investimentos Financeiros (2).....	61.710 54.942
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa.....</b>	<b>61.717 54.960</b>
(1) Referência a depósito bancário à vista.	
(2) Referência a aplicações de renda fixa em Fundos de Investimentos Financeiros, exclusivos a integrantes da Organização Bradesco ou companhias a ele ligadas, que sejam considerados investidores qualificados, administrados pelo Banco Bradesco S.A., no montante de R\$ 61.717 (2010 - R\$ 54.960).	
<b>6) CRÉDITOS RECEBÍVEIS</b>	
<b>a) Movimentação dos créditos recebíveis</b>	
Saldo Inicial.....	2011 - 2010 -
Reversão por Recebimento.....	(398) (147)
Reversão de Provisões.....	398 147
Saldo Final.....	2011 - 2010 -
- Créditos Recebíveis.....	35.023 35.421
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(35.023) (35.421)
<b>b) Resultado de Créditos Recebíveis</b>	
Em 31 de dezembro	
2011 2010	
Recuperação de Crédito.....	4.046 2.732
Reversão de Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa.....	398 148
<b>Total.....</b>	<b>4.444 2.880</b>
A carteira de créditos recebíveis é composta substancialmente por créditos vencidos a mais de 360 dias, as quais as perspectivas de realização são remotas e foram efetuadas as provisões necessárias.	
<b>7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
<b>a) Composição do capital social em ações</b>	
O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.	
Em 31 de dezembro	
2011 2010	
Ordinárias.....	37.083.738 37.083.738
<b>Total.....</b>	<b>37.083.738 37.083.738</b>
<b>b) Dividendos</b>	
Conforme disposições estatutárias aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária. A Assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício.	
Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2011 e 2010 estão demonstrados a seguir:	
Em 31 de dezembro	
2011 2010	
Lucro Líquido do Exercício.....	6.285 4.350
Reserva Legal.....	(314) (218)
<b>Base de Cálculo.....</b>	<b>5.971 4.141</b>
<b>Dividendos Mínimos Obrigatórios.....</b>	<b>1,0 1,0</b>
(1) Percentual dos dividendos aplicado sobre a base de cálculo.	
Durante o exercício de 2011 ocorreram pagamentos de dividendos apurados com base em lucros de exercícios anteriores, no montante de R\$ 41 (2010 - R\$ 40).	
<b>c) Reservas de Lucros</b>	
Em 31 de dezembro	
2011 2010	
Reservas de lucros.....	28.260 22.035
- Reserva legal (1).....	1.564 1.250
- Reserva estatutária (2).....	26.696 20.785
(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos.	
(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Sociedade, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 50% do Capital Social Integralizado.	
<b>8) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	
Rendimento de aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros.....	
Juros Passivos.....	2011 2010
6.467 4.931	
(15) (13)	
<b>Total.....</b>	<b>6.452 4.918</b>
<b>9) DESPESAS TRIBUTÁRIAS</b>	
Em 31 de dezembro	
2011 2010	
PIS.....	68 50
COFINS.....	421 307
Impostos e Taxas.....	1 -
<b>Total.....</b>	<b>490 357</b>
<b>10) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS</b>	
Em 31 de dezembro	
2011 2010	
Serviços Prestados por Terceiros.....	15 21
Custas Judiciais.....	701 668
Contribuição Sindical Patronal.....	15 15
Manutenção de Veículos.....	- 14
Perdas com Títulos e Créditos.....	33 64
Edições e Publicações.....	130 90
Outras.....	9 6
<b>Total.....</b>	<b>993 868</b>

## RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da  
**Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros**  
Osasco - SP

**Introdução**  
Revisamos o balanço patrimonial da Alvorada Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa revisão.

**Alcance da revisão**  
Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Essas normas requerem que a revisão seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança limitada de que as demonstrações contábeis apresentadas estão livres de distorção relevante. Uma revisão está limitada, principalmente, a indagações ao pessoal da entidade e a aplicação de procedimentos analíticos aos dados financeiros e, portanto, proporcionam menos segurança do que uma auditoria.

Não realizamos uma auditoria e, conseqüentemente, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão**  
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis não estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros assuntos**  
**Demonstrações do valor adicionado**  
Revisamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base na nossa revisão, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

**Revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior**  
Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não contém qualquer modificação.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012

**A DIRETORIA**  
Marco Antonio Cunha de Santana – Contador – CRC 1SP200234/O-9

**Outros assuntos**  
**Demonstrações do valor adicionado**  
Revisamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base na nossa revisão, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

**Revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior**  
Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não contém qualquer modificação.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012

**A DIRETORIA**  
Marco Antonio Cunha de Santana – Contador – CRC 1SP200234/O-9

**PAQUISTÃO**  
Três viúvas de Bin Laden são indicadas por entrada ilegal no país

**ESTADOS UNIDOS**  
Republicanos avaliam indicar candidato à Casa Branca sem prévias

# SORRISOS PARA OBAMA

Por essa ninguém esperava: o aiatolá iraniano chama o presidente norte-americano de 'sábio' por defender a diplomacia na questão nuclear.

O líder supremo iraniano, aiatolá Ali Khamenei, fez ontem um raro elogio ao presidente norte-americano, Barack Obama, que pediu diplomacia, e não guerra, para solucionar as ambições nucleares de Teerã, afirmou a agência de notícias estatal iraniana IRNA ontem.

"Dois dias atrás, ouvimos o presidente da América dizer: 'não pensamos em guerra contra o Irã'. Isto é bom. Muito bom. São palavras sábias. É uma saída da ilusão (da guerra)", afirmou Khamenei, durante discurso em Teerã.

O líder supremo se referia a declarações nas quais Obama disse que havia uma "janela de oportunidade" para uma solução negociada e crítico correntes que pedem um ataque ao Irã.

O tom que geralmente predomina na retórica do Irã acerca do governo dos Estados Unidos é de hostilidade aberta. Washington e Teerã não têm relações diplomáticas desde a tomada, em 1979, da embaixada dos EUA em Teerã por estudantes que fizeram diplomatas reféns.

Mas o líder supremo também criticou Obama por "ainda cultivar a ilusão" de que sanções econômicas levarão o Irã a suspender seu programa nuclear, suspeito de ter fins militares – algo que Teerã nega.

As declarações podem ser vistas como um reflexo da confiança adquirida por Khamenei após resultado favorável na eleição legislativa da semana passada. Khamenei afirmou que os iranianos deram "seu voto de confiança ao sistema islâmico" com sua participação no pleito, que o governo calcula em 64%.

**Diálogo** - As afirmações de Khamenei foram feitas no mesmo dia em que os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Rússia e China,

mais a Alemanha, o chamado 5+1, pediram ao Irã que abra um "diálogo sério" e "sem precondições" a respeito do programa nuclear.

A última rodada de negociações chegou a um impasse em janeiro de 2011, em Istambul, quando o Irã insistiu em discutir precondições antes de iniciar um diálogo.

Mas o chefe da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Yukiya Amano, criticou o Irã ontem por tentar deixar a agência de "mãos atadas" e divulgar informações inverídicas sobre as recentes reuniões com inspetores em Teerã.

"No último dia das discussões de fevereiro, o Irã reverteu à velha abordagem e tentou reimpor restrições ao nosso trabalho", disse ele, acrescentando que a AIEA está disposta a manter o diálogo, e espera que o Irã

**Khamenei: a figura mais poderosa do Irã deixou a hostilidade de lado.**



no volte "à velha abordagem restritiva que busca nos deixar de mãos atadas".

**Ataque** - Um eventual ataque militar não foi descartado. Israel analisa a hipótese de lançar um ataque preventivo contra as instalações nucleares de Teerã e novas informações surgem sobre a visita do premiê israelense, Benjamin Netanyahu, a Washington no início desta semana.

Segundo o jornal israelense *Maariv*, os EUA ofereceram armas e aeronaves em troca do compromisso de Israel em adiar um possível ataque até 2013 – em novembro deste ano haverá eleição presidencial nos EUA.

De acordo com pesquisa do jornal *Haretz*, 58% dos israelenses se opõem a um ataque sem o apoio dos EUA. (Agências)



Máscaras e carnaval em Hebron, na Cisjordânia.

## PURIM

De volta ao passado

Fantasiados, crianças e adultos foram às ruas ontem em todo o mundo para celebrar o feriado judaico de Purim. Mas, este ano, a data é uma ocasião especial em Israel. Motivo: o feriado comemora a salvação dos judeus de um líder opressor na Pérsia, conforme está escrito no Livro de Ester, um dos livros da Bíblia. Coincidência com os dias atuais?

Autoridades israelenses afirmam que um Irã atômico poderá criar uma nova ameaça à existência do povo judeu. Em discurso nos Estados Unidos esta semana, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu declarou que não deixará "meu povo viver sob a sombra da aniquilação".

Durante visita à Casa Branca, Netanyahu entregou uma cópia do Livro de Ester ao presidente norte-americano, Barack Obama. A mensagem não poderia ser mais clara. (Agências)